



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DE MASTIGAÇÃO, DEGLUTIÇÃO E COGNIÇÃO EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Autor	AMANDA LARA BRESSANELLI
Orientador	MAIRA ROZENFELD OLCHIK

Título do Trabalho: CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DE MASTIGAÇÃO, DEGLUTIÇÃO E COGNIÇÃO EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Bolsista IC: Amanda Lara Bressanelli

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maira Rozenfeld Olchik

Introdução: No processo de envelhecimento os idosos passam por inúmeras modificações anatômicas e funcionais que podem afetar o sistema estomatognático: suas estruturas - língua, lábios, bochechas, mandíbula, oclusão dentária e palato, e suas funções - sucção, respiração, mastigação, deglutição e fala (Nogueira & Reis., 2013; Roque et al., 2010; Lima et al., 2009). Já a cognição pode interferir por exemplo, nas fases iniciais da deglutição, limitando a percepção, controle e a auto regulação de fatores de risco, impossibilitando assim o desenvolvimento de estratégias compensatórias (Brodsky, 2006), acarretando em complicações relacionadas à alimentação (Amella, 2004). **Objetivo:** Verificar as alterações miofuncionais orofaciais e o impacto da cognição no processo de mastigação e deglutição de idosas residentes de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) da cidade de Porto Alegre – RS. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo em que foi realizada a avaliação das características estruturais dos órgãos do sistema estomatognático, a partir da avaliação de mobilidade, tonicidade e sensibilidade de língua, lábios e bochecha. Esta triagem compreende ainda a avaliação da função de deglutição através da ingestão de líquido fino – água – e das funções de mastigação e deglutição através da oferta de pão francês, repartido em cinco porções, contando assim cinco ciclos mastigatórios – cronometrado em segundos –, resultando no tempo médio de mastigação. Na mastigação, além do tempo cronometrado, foi observada a postura dos lábios e a presença de mastigação unilateral. Para deglutição, foram observadas a presença de projeção de língua anterior ou lateral, interposição lingual, projeção de cabeça, contração da musculatura periorbicular e engasgos. A partir destes dados, o padrão mastigatório e de deglutição foi classificado, analisando-se a eficiência e segurança, como normal ou alterado. Além disso, para rastreio cognitivo, o Teste Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 idosas, com idade média de 79,3 anos ($\pm 10,2$) e escolaridade média de 28,4 anos ($\pm 8,3$). Os resultados demonstraram que todas as idosas apresentaram alterações nas estruturas como, por exemplo, assimetria facial, tonicidade, mobilidade e sensibilidade de lábios, língua e/ou bochechas reduzida. 12 idosas (50%) referiram dificuldade para mastigar, bem como, 17 (70,8%) apresentaram alteração na deglutição, sendo a presença de ruído, resíduo e contração de periorbicular concomitantes, a alteração mais prevalente (20,8%). Evidenciou-se também uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r= 0,15$; $p= 0,49$) entre o teste MEEM, cuja média foi de 18,9 ($\pm 4,3$) e o tempo médio de mastigação – utilizado para verificar a habilidade de deglutir –, cuja média foi de 28,6 ($\pm 5,2$). A média do teste MEEM para indivíduos com deglutição normal foi de 23,9 ($\pm 4,8$) enquanto para a deglutição alterada foi de 18,3 ($\pm 6,6$), sendo a correlação entre ambos – MEEM e deglutição alterada – estatisticamente significativa ($p= 0,02$). **Conclusão:** Evidenciou-se assim, que além das alterações de motricidade orofacial presentes, quanto menores os escores no teste cognitivo MEEM, maior o tempo de mastigação e menor a habilidade de deglutir.

